

Caxinauas raptam família de agricultor em Tarauacá



Romildo Magalhães denuncia rapto de índios.

Um conflito de proporções imprevisíveis está acontecendo entre índios da tribo dos caxinauas e posseiros do serringal Boa Vista, no rio Hunaitá, em Tarauacá. Os indígenas mantêm como reféns uma família de agricultores desde o início de junho, por questão de limites de terras, tendo como insuflador o res-

ponsável pelo Posto da Funai na região, de nome Raimundo Leão. A denúncia foi feita ontem pelo deputado Romildo Magalhães (PDS), que já acionou a Funai, Polícia Federal e Secretaria de Segurança Pública, para que tomem providências antes que aconteça alguma tragédia.

QUESTÃO GRAVE

O problema de convivência entre os índios e os posseiros se arrasta há muito tempo. A questão começou quando o agricultor Manoel Rodrigues alertou os caboclos para que evitassem que seus porcos destruíssem seus roçados. Não foi atendido. E para não perder a lavoura, fuzilou seis porcos dos índios. Foi o bastante.

No dia 2 de junho, cerca de 40 índios cercaram a casa de Manoel e o raptaram juntamente com toda a família. Estão presos na aldeia, onde ninguém tem acesso, nem mesmo a polícia. Num descuido, Manoel Rodrigues conseguiu fugir e ir até Tarauacá, onde clama por providências, já que não sabe o que a sua família poderá vir a sofrer.

Romildo Magalhães espera que o Governo do Estado, a Funai e a Polícia Federal adotem medidas urgentes para evitar que novos casos de seqüestros venham a se dar e apela para que libertem as pessoas que estão como reféns dos caxinauas. "Ou se age de uma vez por todas para demarcar as áreas indígenas ou então muito sangue ainda poderá correr neste Estado", advertiu o deputado pedesista.

Júri aplicou 13 anos para Gracineudo

Um total de 13 anos de reclusão, foi a pena aplicada ontem pelo Tribunal do Júri ao assassino Francisco Gracineudo Magalhães de Souza, que matou sua companheira Mario Zulla do Costa, o terçadadas, em outubro do ano passado, no bairro da Cadeia Velha.

O advogado de Defesa, Adouto Brito da Frota, usou as teses de Violento emoção e relevante valor social ou moral, mas foram rejeitadas pelo corpo de jurados, que acotou a tese de homicídio qualificado, definida pelo promotor Hildebrando Evangelista de Brito.

O júri que condenou Gracineudo foi composto por Carlos Antônio Vilas-Boas, José Raimundo Freire, José Eduardo Barbosa Souza, Lourindo Teixeira Dourado, Mirna Satunaka Rocha, Valteries Diógenes Pinheiro e Onélio de Almeida Assis.

Amanhã, o Tribunal do Júri julgará o estuproador e latrocida Honório Alves dos Santos, que roubou, matou e estuprou o vendedor de bodós Raimundo Nonato de Oliveira, de apenas 11 anos.